



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)

15

RESUMO CRONOLÓGICO: DA CRIAÇÃO A GLOCALIZAÇÃO

Recife

2023

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



15. - Resumo Cronológico: da criação a glocalização

O desenvolvimento da Imprensa de Gutenberg foi o impulso que mudou o sentido da Ciência e Filosofia. Surgiram possibilidades de reorganizar as sociedades, a Música e as Artes se alimentaram das lutas e avanços por liberdade. A inspiração estava no conteúdo do Renascimento e do Iluminismo. Os europeus aprenderam a singrar mares, e o mercantilismo criou as Américas.

Entre 1534 e 1824, a extensão da capitania de Pernambuco abrangia: Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e porção oeste da Bahia.

De **1808 a 1889**, o Brasil teve a interferência direta dos interesses do Império administrando os recursos do país, e do povo, gerado do amálgama mercantilista que sugou tudo que pôde.

De **1824 a 1850**, houve ajustes do Império de Portugal, e do Brasil, contendo o ímpeto pernambucano, reduzindo para 98 mil km² de extensão seu território.

Entre 1830 e 1880, iniciamos análise, observando modos e modelos de formação do povo, em Pernambuco, no Brasil e mudanças na humanidade.

Entre 1880 e 1930, fatos indicavam o ambiente violento onde o Frevo surgiu. Pernambuco foi a Capitania mais rica, e fonte de várias revoltas. De Colônia extrativista, agrícola, de formação híbrida, conturbada, com gênese multicultural criada em pouco tempo, numa trajetória confusa, em meio a lutas por emancipação surgiu a marcha polifônica do Frevo de Rua, um representante da resistência cultural africanista em Pernambuco.

Entre 1900 e 1920, o Frevo saiu das Bandas Militares, e foi para rua, em formação civil, com os Clubes Pedestres.

Entre 1920 e 1940, o Frevo toma forma, a execução passa para orquestras, foram feitas as primeiras gravações no Rio de Janeiro e aqui em Recife.

Entre 1940 e 1960, o Frevo passou a ser conduzido por grandes Orquestras, com sofisticados arranjos, regentes renomados, atingiu sua maturidade.

Na década de 1970, o sistema de comunicação (rádios, TVs, jornais) enfrentou problemas técnicos, administrativos e a concorrência das empresas do sul.

Nas décadas de 1980 e 1990, houve experimentos com o Frevo usando guitarra, baixo e teclados, se alterou o andamento, algo monofônico. Era também uma clara tentativa de se criar novo mercado de consumo, e com essas mudanças ampliar público. O trio elétrico se consolida em Salvador.

Na década de 2000, com o centenário o Frevo foi glocalizado, tornou-se patrimônio cultural imaterial. O trabalho dos técnicos, e estudiosos envolvidos na patrimonialização, resultou numa grande retomada. Cresceu a onda de vivências e resgate cultural-musical do Frevo.